

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

**CAIO DE LUCCA DE SOUZA**

**DESENHO CONTEMPORÂNEO: UM OLHAR SEGUNDO PROFESSORES DE  
ARTE DO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ**

**CRICIUMA**

**2018**

**CAIO DE LUCCA DE SOUZA**

**DESENHO CONTEMPORÂNEO: UM OLHAR SEGUNDO PROFESSORES DE  
ARTE DO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Izabel Cristina Marcílio Duarte – Mestre em educação - (UNESC)

**CRICIUMA**

**2018**

**CAIO DE LUCCA DE SOUZA**

**DESENHO CONTEMPORÂNEO: UM OLHAR SEGUNDO PROFESSORES DE  
ARTE DO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de graduação, no Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 22 de novembro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Izabel Cristina Marcílio Duarte Mestre em educação - (UNESC) -  
Orientadora

Prof. Alan Cichela - Esp. Educação Estética: Arte e as Perspectivas  
Contemporâneas - (UNESC)

Prof<sup>a</sup>. Ma. Odete Calderan Mestre em Artes Visuais - (UNESC)

Dedico este trabalho de conclusão de curso a  
minha esposa Claudia, minhas amigas  
Fernanda e Thaís, aos meus pais Oriete,  
Claudemar e minha orientadora Bel.

**“O desenho como linguagem para a arte, para a ciência e para a técnica é um instrumento de conhecimento, com grande capacidade de abrangência como meio de comunicação e de expressão. As manifestações gráficas não se restringem somente ao uso do lápis e papel.”**

**Edith Derdyk**

## RESUMO

Este trabalho insere-se na linha de pesquisa Educação e Arte do Curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC e apresenta como problema: De que forma está sendo trabalhado o desenho contemporâneo nas escolas E.E.B. Maria Garcia Pessi e no E.E.B. Araranguá no olhar dos professores de Arte das mesmas escolas do município de Araranguá? O objetivo geral que trago é Analisar a partir da pesquisa com os professores de Arte como esta sendo trabalhado o desenho contemporâneo nas escolas de Araranguá. Defino como objetivos específicos: Perceber como os professores estão desenvolvendo o desenho contemporâneo nas escolas, Investigar se há ou não dificuldades e problemas que os professores de Arte enfrentam nas escolas e analisar como o desenho contemporâneo é visto pelos professores de Arte em sua atuação. Aponto durante a escrita deste trabalho, através de pesquisas, como que os professores de Arte das escolas E.E.B. Maria Garcia Pessi e E.E.B. Araranguá analisam e utilizam em suas metodologias o desenho contemporâneo, trago para dialogar nesta pesquisa tais autores e autoras como: Derdyk (2015) traz uma discussão sobre a forma de pensar o desenho; Dworecki (1999) busca dialogar e entender o abandono do desenho e a possível “busca do traço perdido”; Silva (2006) em um de seus capítulos e autores se encontra um capítulo que dialoga a arte no ambiente escolar; Cocchiarale (2007) aborda os medos e frustrações da arte moderna/contemporânea; Tshako (2015) busca relatar um pouco sobre história do desenho fazendo ligação com o professor de Arte e a formação continuada dos mesmo. A conclusão da pesquisa indica que o desenho contemporâneo pode sim ser trabalhado nas escolas, pois propor novas experimentações para a sala de aula com certeza torna até mesmo o professor mais estimulado à pesquisa, contudo saem da mesmice do dia a dia que o torna muito vezes até para ele mesmo algo já desgastado o fazendo cair na rotina das mesmas metodologias, já que ele também passa a aprender neste buscar de novas possibilidades.

**Palavras-chave:** Desenho Contemporâneo. Ensino da Arte. Arte. Professores de Arte. Ensino Fundamental e Médio.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Autorretrato Pop Art (2014) .....	12
Figura 2: Desenho com fita isolante (2017).....	13
Figura 3: Desenho com arame (2017).....	13
Figura 4: Cena de Caça de Aves Selvagens (a.c. 1450).....	17
Figura 5: David, Michelangelo (1504).....	18
Figura 6: Frisa, Vila dos Misterios – Pompéia (a.c. 50) .....	19
Figura 7: O Dinheiro do Tributo – Masaccio (1425).....	20
Figura 8: Kandinsky, “Improviso 31 (Batalha no Mar)” (1913).....	22
Figura 9: “100 latas de sopa Camphell”, Warhol (1962).....	23
Figura 10: A fonte – Marcel Duchamp (1917).....	24
Figura 11: Marcel Duchamp, Roda de bicicleta (1913) .....	25
Figura 12: Pegada do homem na Lua (1969).....	27
Figura 13: Malhas da Liberdade I – Cildo Meireles (1976).....	28
Figura 14: Parangolé, Hélio Oiticica (1961).....	29
Figura 15: Hélio Oiticica, Tropicália (1967) .....	30
Figura 16: Sandra Cinto, Ilha (2008) .....	31

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
E.E.B.	Escola de Educação Básica Araranguá
E.E.B.	Escola de Educação Básica Maria Garcia Pessi
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 APRESENTANDO A PESQUISA... PERCORRENDO OS CAPÍTULOS... .....</b>	<b>14</b>
<b>2 A HISTÓRIA DO DESENHO.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 DESENHO CONTEMPORÂNEO .....</b>	<b>26</b>
<b>4. SOBRE O DESENHO E A ESCOLA: COMO EU VIA COMO ALUNO E COMO EU O PERCEBO ENQUANTO PROFESSOR.....</b>	<b>32</b>
<b>5. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>36</b>
<b>6 PROJETO DE EXTENSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES DE ARTE .....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da minha graduação em Artes Visuais tenho visto algumas fragilidades em torno de alguns temas em comparação a escola regular de minha cidade.

Portanto, quando eu fui para os estágios tive algumas certezas sobre o que pesquisar em meu projeto de pesquisa. Meus estágios me mostraram fragilidades sobre os conteúdos, em relação ao visual, especificamente no desenho, por isso escolhi o desenho contemporâneo como tema de pesquisa. No curso de Artes Visuais tive aula de desenho contemporâneo e ali percebi que algumas tem dificuldade em trabalha-lo nas aulas.

Mostro-me interessado por essa linguagem que vem sendo trabalhado de forma limitada nas escolas públicas, tal como não sendo mostradas as inúmeras maneiras que se possa utilizar ou de quais maneiras se poderia fazer tais obras. Talvez essa fragilidade ocorra devido o professor pode não ter obtido uma formação qualificada ou também por uma falta de pesquisa ou algo do gênero, porém, outro possível motivo seria a escola que pode não estar de “cabeça aberta” com um tema tão abrangente.

Diante destes questionamentos trago como problema para esta pesquisa: De que forma está sendo trabalhado o desenho contemporâneo nas escolas E.E.B. Maria Garcia Pessi e no E.E.B. Araranguá no olhar dos professores de Arte das mesmas escolas do município de Araranguá?

No meu tempo de escola pública regular, nós alunos muitas vezes só víamos pouquíssimas linguagens da Arte, como linguagem visual com suportes básicos como papel de desenho e de material somente lápis HB e lápis de cor.

No ensino médio a professora que me deu aulas os três anos, me surpreendeu pela pequena diversidade de linguagens que ela apresentou a minha turma, algo naquela época enriquecedor por que meus professores não pesquisavam ou se atualizavam com projetos de extensão ou algo do gênero.

A professora tratava dos desenhos básicos, mas também de alguns ou bem poucos desenhos contemporâneos para aquela época. Quando ingressei na

universidade com expectativas baixas a respeito do que me esperaria tive algumas surpresas. No curso algumas disciplinas me retornaram à adolescência por tratarem de desenho. Na primeira fase em perspectiva e desenho trabalhamos com desenhos mais técnicos, portanto cada trabalho que era feito me trazia uma técnica diferente e em algumas era até mesmo trabalhado o desenho de observação que para mim era muito novo e difícil de fazer. A figura 1 abaixo mostra um trabalho com autorretrato em relação a Pop Art.

Figura 1: Autorretrato Pop Art (2014)

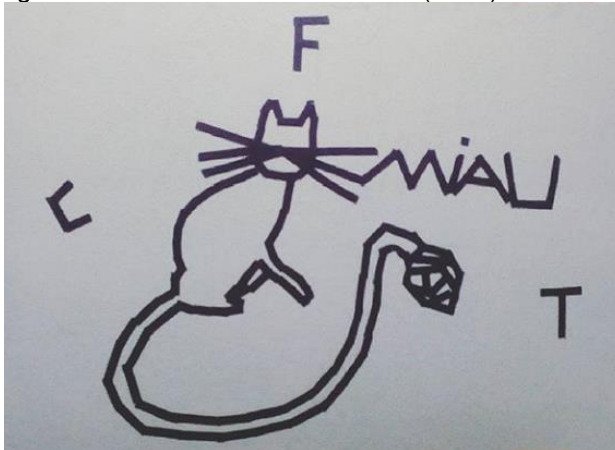


Fonte: Acervo do acadêmico

Na disciplina de Fundamentos da Linguagem Visual trabalhamos em muitas atividades inclusive desenho, o desenho é visto no curso como uma parte importante e essencial no campo arte. Cada vez mais eu me admirava com o meu curso e minha futura profissão, pois a cada semestre me motivava mais pela Arte e pela educação.

Mas na disciplina que entrei em êxtase foi a de desenho contemporâneo, aonde me encontrei e me senti melhor. Foi uma disciplina muito incrível por ter muito suportes para se utilizar, materiais que eu uso em casa e não percebia que poderia usar para a Arte, tais como arame, fita isolante, espuma expansiva entre outros.

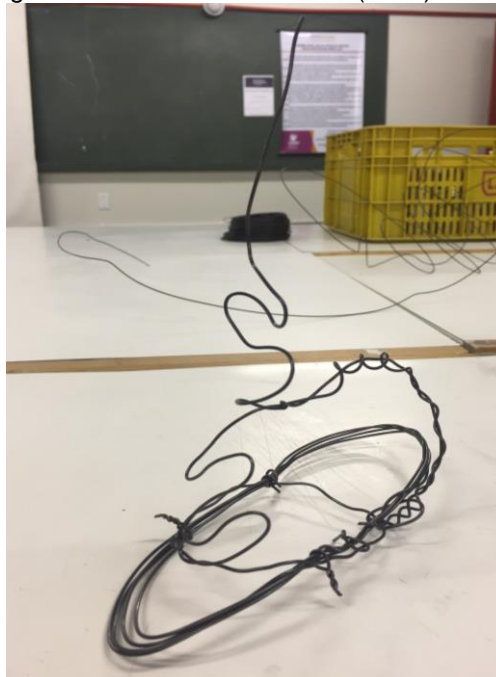
Figura 2: Desenho com fita isolante (2017)



Fonte: Acervo do acadêmico

Na figura 2 e 3 usamos arame e fita isolante que uso na oficina de casa, neste momento que me encontrei. A partir dai só me esforcei mais e minha dedicação é enorme por essa paixão por artes ou por essa profissão que é ser professor.

Figura 3: Desenho com arame (2017)



Fonte: Acervo do acadêmico.

Com isso, trago algumas questões da pesquisa buscando algumas respostas: Como o desenho contemporâneo é trabalhado nas escolas? Os professores das escolas não querem criar conflitos (discussões em sala) trazendo este tema? Os docentes têm dificuldades de debater este tema? As escolas não disponibiliza espaço para trabalhar o desenho contemporâneo?

## 1.1 APRESENTANDO A PESQUISA... PERCORRENDO OS CAPÍTULOS...

Esta pesquisa tem a linha de pesquisa voltada para Educação e Arte, já que será pesquisada na escola a formação do professor de Arte, tendo em vista que consistir em pesquisar como os professores de Arte estão trabalhando com o desenho contemporâneo em suas aulas. Sua natureza é de pesquisa básica, segundo Minayo (1996) “Pesquisar é desejar solucionar algo” (p. 51), pois ela tem um caráter de gerar novos conhecimentos para o avanço nesta área e campo pesquisado.

Nesta pesquisa temos como questão problema: De que forma está sendo trabalhado o desenho contemporâneo nas escolas E.E.B. Maria Garcia Pessi e no E.E.B. Araranguá no olhar dos professores de Arte das mesmas escolas do município de Araranguá?

Tendo que para isso preciso uma abordagem de pesquisa qualitativa que busca descrever de que forma é trabalhado o desenho contemporâneo na escola e os professores de Arte da mesma escola, como nos esclarece Minayo (1996):

Trata-se aqui de uma condição da pesquisa que deve ser incorporada como critério de realidade e busca de objetivação. [...] A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante. (Minayo, p.15)

Temos neste projeto um objetivo geral de: Analisar a partir da pesquisa com os professores de Arte como esta sendo trabalhado o desenho contemporâneo nas escolas de Araranguá, e como específicos Perceber como os professores estão desenvolvendo o desenho contemporâneo nas escolas, Investigar se há ou não dificuldades e problemas que os professores de Arte enfrentam nas escolas e perceber como o desenho contemporâneo é visto pelo professores de Arte em sua atuação.

Por isso trago o intuito de promover uma pesquisa exploratória como explica melhor Minayo (1996) “Tempo dedicado a interrogar-nos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a cabo o trabalho de campo.” (p.26), tendo base que terá entrevistas com os professores de Arte da escola específica e com isso ter

maior familiaridade com o problema, trago então questões norteadoras como: Como o desenho contemporâneo é trabalhado nas escolas? Os professores das escolas não querem criar conflitos (discussões em sala) trazendo este tema? Os docentes têm dificuldades de debater este tema? As escolas não disponibiliza espaço para trabalhar o desenho contemporâneo?

O procedimento técnico que utilizarei é na pesquisa de campo. Realizada por meio de entrevistas com os professores de Arte e mostrando a relevância dos fatos e dialogar com autores que falam de desenho contemporâneo.

É uma pesquisa que apresenta uma narrativa, pois segundo Ana Paula Sahagoff

A construção dos significados não consiste apenas na coleta de dados, como verdade única e absoluta, pois existe a interferência das visões pessoais do pesquisador. É preciso considerar a forma e a linguagem empregada e não se limitar a uma só verdade. (2015, p.5)

Podemos ver que é uma pesquisa que envolve o lidar com os entrevistados e que não se pode focar em apenas uma verdade. Tem esse compromisso de escutar professores e depois transcrever em forma de narrativa.

Esta pesquisa se apresenta em três capítulos. No capítulo 2 intitulado A história do desenho infantil trago uma breve história do desenho na arte que inicia na pré-história até o contemporâneo, nela procuro trazer as mudanças em relação ao pensar o desenho, Os autores presentes neste capítulo são: Strickland, (1999). Cocchiarale, (2007). Smith, (1991).

No capítulo 3 intitulado “Desenho Contemporâneo” trago novamente o desenho mais a fundo, contudo dialogo meu foco é o desenho contemporâneo, por isso o capítulo se desenrola em prol do desenho contemporâneo. Os autores presentes neste capítulo são: Derdyk, (2015). Hallawell, (2003). Silva, (2015).

No capítulo 4 intitulado “Sobre o desenho e a escola: como eu via como aluno e como eu o percebo enquanto professor”, trago um pouco da minha história como aluno e universitário, buscando relacionar a formação do professor e a importância da formação contínua do mesmo juntamente sendo um professor pesquisador. Os autores presentes neste capítulo são: Dworecki, (1999). Derdyk, (2015). Tsuhako, (2015). Silva, (2006).



## 2 A HISTÓRIA DO DESENHO

O ser humano desde a sua existência neste mundo já se comunicava a partir do desenho, mesmo antes da fala. Na pré-história os homens da caverna retratavam seus acontecimentos do dia nas paredes das cavernas, sendo seu principal suporte as rochas. Os riscos de desenho geralmente eram animais, pessoas e símbolos que vinham nas suas mentes. Eles encontravam em plantas e arvores as suas tintas feitas a partir de pigmentos.

No ao antigo Egito (Figura 4), eles começam a usar mais linguagens da arte como a escultura e a arquitetura que é algo muito forte desse período.

Figura 4: Cena de Caça de Aves Selvagens (a.c. 1450)



Fonte: Strickland, 1999.

As obras de arte eram feitas para glorificar e imortalizar os faraós, bem como “Sua mais alta preocupação era garantir uma vida após a morte confortável para seus soberanos, que eram considerados deuses. A colossal arquitetura e as obras-de-arte existiam para cercar o espírito do faraó de glória eterna.” (STRCKLAND, 1999, p.8).

Suas técnicas de pintura da figura humana se fez muito igualitária, como a face sempre de lado e o corpo de frente. Assim, não houve mudanças drásticas durante três milênios.

Chegamos então em um período em que os artistas passaram a retratar de forma mais realista, estamos falando da Arte Grega como nos afirma Raquel da Silva Pacheco em seu TCC intitulado (A linguagem do desenho para um despertar de possibilidades no ensino médio)

Enquanto que os egípcios não se preocuparam com representações artísticas realistas, a Grécia buscou favorecer nas artes a beleza da realidade. O corpo nu, a beleza e os Deuses eram idealizados pelos gregos. (2017, p.20).

Os gregos pintavam figuras muito realistas que qualquer animal poderia se confundir, por exemplo, “Suas pinturas eram tão vividas que os pássaros bicavam as frutas pintadas nos murais.” (STRCKLAND, 1999, p.12).

Nas obras de pintura em cerâmica dos gregos basicamente narravam histórias de deuses e heróis da sua mitologia e narrava eventos também. Outra especialidade dos gregos era as esculturas, por valorizarem muito a beleza idealizada por eles em relação ao corpo.

Figura 5: David, Michelangelo (1504)



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/04/1447990-pesquisa-explica-fraturas-no-davi-de-michelangelo.shtml>

Tempos depois, os romanos entram na história principalmente na História da Arte. Na cidade de Roma em meio ao caos de muitos habitantes, o imperador decide construir estruturas para divertir seus habitantes. O Coliseu, muito conhecido e admirado nos dias de hoje, foi erguido apenas para distração da vida sofrida das pessoas, mas sua engenharia até hoje impressiona construtores. No coliseu começou a ser apresentado teatros naquela época sem intuito de arte, somente pela diversão e lazer. Logo mais, foram feitas batalhas em que morreriam milhares de homens lutando.

Figura 6: Frisa, Vila dos Mistérios – Pompéia (a.c. 50)



Fonte: <http://multiplosestilos.blogspot.com/2009/12/pompeia.html>

Naquele tempo a cidade de Pompeia foi totalmente engolida por lava e fumaça, certo dia o Monte Vesúvio entrou em erupção e inundou de lava e fumaça não só a cidade de Pompeia, também Herculano deixando seis metros de cinza e pedra-pomes sobre os habitantes. Esta cidade era muito luxuosa e com muitos artefatos que ultimamente estão sendo encontrados. Trata-se de pinturas, mosaicos e vários tipos de artefatos da época. Como vimos na figura acima foram perdidas muitas obras de arte que conviriam para ser admiradas ou para servir de

acervo de pesquisa para outros artistas ou admiradores da Arte, (STRICKLAND, 1999).

Com o passar dos anos a arte começou a seguir um certo padrão como percebidas nas esculturas e pinturas voltadas à religião com o fortalecimento da igreja cristã.

Quando surge o Renascimento, um período muito importante para a Arte em específico, pois foi uma redescoberta para a arte. Na Renascença houve uma grande mudança na pintura para demonstrar a realidade como Carol Strickland afirma no livro “Arte Comentada”:

Os quatros grandes passos foram a mudança de pintura a têmpera, em painéis de madeira, e afresco, em paredes de alvenaria, para a pintura a óleo em telas esticadas; o uso da perspectiva, dando peso e profundidade à forma; o uso de luz e sombra, em oposições a linhas desenhadas; e as composições piramidais na pintura. (1999, p.32).

Podemos ver uma grande diferença de técnicas que foi desenvolvida na Renascença. Na figura 7 abaixo vemos como Masaccio dominava naquele período a perspectiva e o tridimensional da figura humana.

Figura 7: O Dinheiro do Tributo – Masaccio (1425)



Fonte: <http://www.noticiasdabota.com/2012/05/cappella-brancacci-o-pagamento-do.html>

No período da Renascença houve uma explosão de artistas, sendo eles muito bem vistos até os tempos de hoje, (particularmente não sou muito admirador desse período), porém tem obras muito belas e valiosas, sendo uma delas a “Mona Lisa”, de Leonardo da Vinci.

Nesse período do renascimento, considero muito importante a presença do desenho, pois basicamente todas as obras tinham um esboço primeiramente para depois os artistas pintarem na tela final, mas, entretanto o desenho não era visto como obra e sim apenas como ferramenta para iniciar a mesma.

No século XIX surgem os movimentos conhecidos como os “Ismos” que Strickland (1999) afirma

[...] foi uma época de revolução. A Igreja perdeu seu poder, as monarquias balançavam e as novas democracias tinham cada vez mais problemas. Em suma, a tradição perdeu o atrativo; o futuro estava ali, para quem quisesse. (p. 66)

. Com todas essas mudanças na história a mesma autora diz sobre essas revoluções:

Durante a maior parte do século, três estilos principais competiam um com o outro: o Neoclassicismo, o Romantismo e o Realismo. Perto do final do século, rapidamente surgiram e desapareceram diversas escolas – o Impressionismo, o Pós-Impressionismo, o Art Nouveau e o Simbolismo. (1999, p. 66).

Houve décadas e décadas de conflitos e discussões entre escolas até chegar a um ponto da Arte que passamos para a arte moderna.

Neste período a Arte deixa de ser algo externo e sim algo interno como Strickland (1999) enfatiza: Como disse Picasso, “não o que você vê, mas o que você sabe que está lá” (p. 127). Neste caso, os artistas vinham sofrendo uma pressão com a forma de se expressar em suas obras por muitas vezes serem rejeitados por não agradar seus visitantes ou os compradores das suas obras.

A Arte moderna veio para libertar dessa pressão de agradar e assim os artistas ficaram livres para deixar a sua imaginação fluir e poderiam também demonstrar suas frustrações e experiências a partir dessa Arte Moderna. A Arte começou a parar de retratar um pouco a natureza e passou a retratar o abstrato em que se usa mais as formas, cores e linhas. Neste período que começo a me encontrar na Arte das minhas obras, pois desde minha escola primária e fundamental busco preferência por desenhos e pinturas abstratas.

Podemos ver na obra de Kandinsky abaixo que não importa mais o tema e sim os traços e as cores.

Figura 8: Kandinsky, “Improviso 31 (Batalha no Mar)” (1913)



Fonte: <http://www.arteeblog.com/2016/12/analise-da-pintura-improvisation-31-sea.html>

Percebemos na obra de Kandinsky a liberdade e a fluidez do traço, um gesto solto onde linhas e cores ganham espaço. Em meados do século XX, a arte passa a ter um outro contexto social, ela traz conceitos, reflexões e subjetividades, é a Arte Contemporânea.

A Arte Contemporânea é impulsionada pela Arte Pop que ou Pop Art, (figura 9) que traz em suas produções a reflexão, aqui neste caso, sobre o consumo exagerado estimulado pela indústria americana no pós-guerra, para isso artistas como Andy Warhol se apropriavam de materiais de consumos, como embalagens de produtos, imagens de autores famosos, utilizavam de forma demasiada as cores e principalmente reflexões sobre o ser humano e sua relação com o mundo.

Figura 9: “100 latas de sopa Campbell”, Warhol (1962)



Fonte: <https://www.alamy.pt/foto-imagem-andy-warhol-impressao-de-ecria-de-latas-de-sopa-campbell-101198427.html>

Na Arte Contemporânea a pintura não se restringe apenas a óleo e pincéis e dividem espaço com outros materiais, por haver uma proposta do novo.

Criam-se outras linguagens da Arte como, performances, esculturas, instalações e fotografias com um olhar.

Na Arte Contemporânea o racional fica em segundo plano e passamos a dar ênfase à liberdade de cada espectador tirar suas próprias interpretações, não há mais aqui a necessidade de passar uma única mensagem, mas propor a cada pessoa uma viagem para dentro de si, e essa viagem pode tomar várias direções e dimensões, pois isso dependerá de cada um e sua relação com o seu universo de sensações. Cito Cocchiarale (2007) em oposição à Arte Moderna:

A arte contemporânea, de modo inverso e na contramão dessa tendência, esparramou-se para além do campo especializado construído pelo modernismo e passou a buscar uma interface com quase todas as outras artes e, mais, com a própria vida, tornando-se uma coisa espreada contaminada por temas que não são da própria arte. Se a arte contemporânea dá medo é por ser abrangente demais e muito próxima da vida. (p. 16).

Falar em Arte Contemporânea e não falar de Marcel Duchamp é impossível, (figura 10), pois ele inovou o campo da Arte quando usou um “mictório” trazendo esse novo conceito de um objeto que até então jamais foi visto como uma possibilidade de ser um objeto artístico, e tirando-o do espaço no qual era apenas utilitário e (re)significá-lo causando polêmicas, resistências e novos olhares em relação a arte e o mundo de possibilidades que o contemporâneo pôde trazer.

Figura 10: A fonte – Marcel Duchamp (1917)



Fonte: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/fonte-marcel-duchamp/>

Essa arte “Conceitual” resultou em:

[...] uma espécie de arte que tinha, independentemente da forma que adotou (ou não adotou), sua existência mais completa e mais complexa nas mentes dos artistas e de seu público, o que exigia uma nova espécie de atenção e de participação mental por parte do espectador [...]. (Smith apud Stangos, 1991, p.182).

Para o público esta questão de ter que sentir a obra foi um “choque” e até hoje ainda se faz difícil de entender. Duchamp trouxe vários, questões a partir de objetos do dia-a-dia que ele transformou em obras, no qual chamamos para esse tipo de arte de “*ready-made*”<sup>1</sup>, ele mostrou que a arte possui muitas possibilidades.

<sup>1</sup> Ready-made: Artefato comum (p.ex., um mictório) tirado de seu contexto e exibido como objeto de arte [Proposta estética do artista francês Marcel Duchamps 1887-1968.].

Na figura abaixo vemos outra ready-made de Duchamp, não tão famosa como a fonte, mas podemos ver com facilidade que ele busca criticar que pode-se fazer arte com qualquer objeto.

Figura 11: Marcel Duchamp, Roda de bicicleta (1913)



Fonte: [https://www.moma.org/learn/moma\\_learning/marcel-duchamp-bicycle-wheel-new-york-1951-third-version-after-lost-original-of-1913/](https://www.moma.org/learn/moma_learning/marcel-duchamp-bicycle-wheel-new-york-1951-third-version-after-lost-original-of-1913/)

Depois da morte de Andy Warhol e de Joseph Beuys a Arte muda suas circunstâncias e percepções como nos relata Archer (2013)

A popularidade da Instalação, a maturidade da vídeo-obra, as estratégias transformadas da arte pública e a continuada relevância da obra especificamente dirigida para os problemas sociais da opressão, racismo e sexualidade podem ser testemunhadas em várias das principais exposições realizadas desde então. (p.204)

No próximo subcapítulo irei fazer desdobramentos sobre a parte híbrida da Arte na linguagem do desenho com as outras linguagens da Arte. Esta forma híbrida que busca relações entre diferentes linguagens, assim, traçar ligações sobre materiais de outras linguagens e conexões com as mesmas.

## 2.1 DESENHO CONTEMPORÂNEO

Gosto quando pego o livro intitulado *A mão livre* de Philip Hallawell e encontro “O que é desenho?” (2003, p. 09), o que seria o desenho para nós? E admiro ainda mais o autor quando ele mesmo responde, “Eu defino o desenho como a interpretação de qualquer realidade, visual, emocional, intelectual, etc., através da gráfica.” (2003, p. 09) Algumas vezes vemos o desenho como apenas um esboço para várias áreas de conhecimentos como, matemática, física e ate mesmo Artes.

Portanto o desenho tem possui sua autonomia. O desenho tem a função de imaginar, criar e ate mesmo interpretar o dia-a-dia. Desenhamos com muitos materiais, mas, no entanto durante muito tempo o desenho foi visto como algo apenas de lápis e papel. Somente com a vinda da Arte Contemporânea é que o desenho passou a ser visto de outra forma e percebendo a possibilidade de agregar mais materiais na sua composição.

Para entender um pouco melhor trago uma citação de Edith Derdyk (2015):

O desenho como linguagem para a arte, para a ciência e para a técnica é um instrumento de conhecimento, com grande capacidade de abrangência como meio de comunicação e de expressão. As manifestações gráficas não se restringem somente ao uso do lápis e papel. (p.32)

Ela ainda ressalta:

[...] pode manifestar-se não só através de marcas gráficas depositadas no papel (ponto, linha, textura, mancha), mas também por meio de sinais como um risco no muro, uma impressão digital, a impressão da mão numa superfície mineral, a famosa pegada do homem na Lua etc. (p.34)

Pensando nesta perspectiva ilustro a fala de Derdyk com a foto da pegada do homem na Lua (figura 12), como o objetivo de mostrar que para o desenho não se tem uma superfície ou um suporte muito menos um material específico, e sim um leque muito amplo e os não experientes em arte não seria desenho, porém para o desenho contemporâneo não existe limites.

Figura 12: Pegada do homem na Lua (1969)



Fonte: <https://www.megacurioso.com.br/ciencia/106021-voce-tem-ideia-de-quanto-a-viagem-do-homem-a-lua-custou-aos-eua.htm>

Por meio de um artigo: *Desenho, Identidade e Alteridade* onde Claudia Maria França da Silva (2015) traz depoimento de Daniela Maura, ela fala relata que o desenho é:

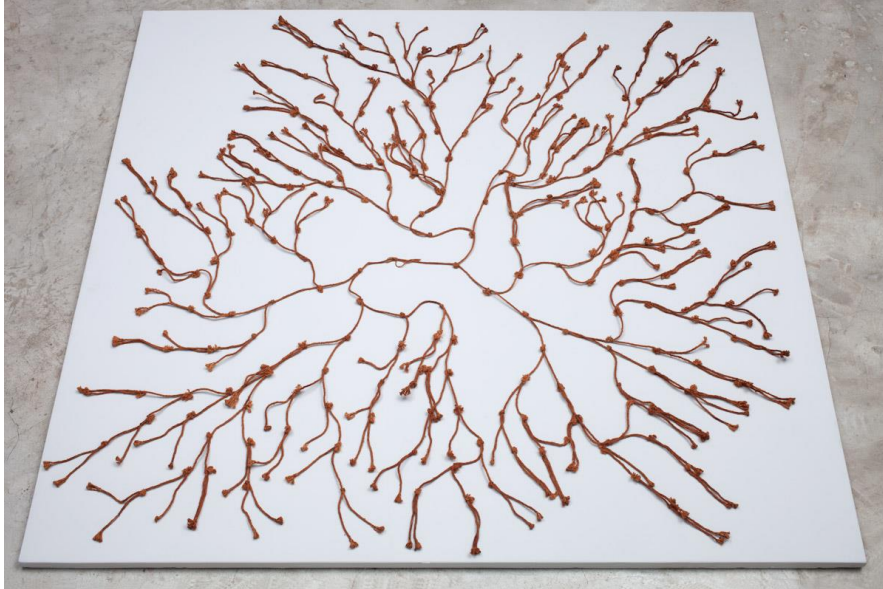
Um meio para se estabelecer um processo de autoconhecimento e auto-reconhecimento [sic] e também um método para construir uma relação de afeto com o outro. (Maura, "Claro escuro: estudos para possibilidades do amor" texto para proposta de exposição).

Percebo pelas minhas investigações que o desenho é uma linguagem que possui comunicação, expressão e conhecimento como na idade das cavernas, o desenho para a área industrial e a arquitetura além de áreas como ilustração e história em quadrinhos. Por isso, compreendo que o desenho passou por tudo que temos até hoje, as paisagens um dia foram desenhadas, as roupas foram desenhadas antes de ser costuradas, carros foram desenhados antes de serem fabricados e muitas outras coisas foram desenhados antes de existir.

Para fundamentar ainda mais esta discussão, trago alguns artistas que foram importantes na História da Arte até o momento e se apropriaram do Desenho Contemporâneo como o Cildo Meireles, Helio Oiticica, Sandra Cinto.

Cildo Meireles<sup>2</sup> (figura 13) é um artista muito importante na arte contemporânea e conceitual, passou boa parte de sua vida fazendo desenhos e estudando Arte. Em 1967 ele deixa um pouco o desenho tradicional de lado e busca um novo, que no caso é o desenho contemporâneo que aos poucos experimenta outros objetos, nas suas produções artísticas como podemos ver na imagem abaixo.

Figura 13: Malhas da Liberdade I – Cildo Meireles (1976)



Fonte: <http://revistacarbono.com/artigos/04carbono-entrevista-cildo-meireles/>

Podemos observar que Cildo se apropria do desenho contemporâneo e criando estes objetos como linhas de algodão. Em algumas obras ele critica várias situações que estão acontecendo na época, e essas críticas também faz parte do contemporâneo ou conceitual, como nesta obra, que segundo o artista em entrevista para a Revista Carbono, é uma árvore com várias bifurcações que traduz a turbulência e o caos da sociedade contemporânea.<sup>3</sup>

Não podemos deixar de falar de Hélio Oiticica<sup>4</sup> que trouxe um novo conceito da pintura com os Parangolés e a Tropicália. Hélio faz estudos de desenho e pintura no Rio de Janeiro, mas, depois de alguns tempos se passaram busca um novo jeito de olhar a Arte e o Brasil. Assim, além de pintor e escultor se torna

<sup>2</sup> Cildo Meireles, dados. Disponível em: [Disponível em: http://revistacarbono.com/artigos/04carbono-entrevista-cildo-meireles/attachment/cildomeirelespatkilgore2011-1073/](http://revistacarbono.com/artigos/04carbono-entrevista-cildo-meireles/attachment/cildomeirelespatkilgore2011-1073/)

<sup>3</sup> Disponível em: <http://revistacarbono.com/artigos/04carbono-entrevista-cildo-meireles/attachment/cildomeirelespatkilgore2011-1073/>

<sup>4</sup> Hélio Oiticica, dados. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/helio-oiticica/>

performático quando realiza a exposição com os Parangolés, que são vestis que são deixadas ao publico para os mesmos fazerem suas intervenções. Podemos então perceber que ele se apropria do desenho contemporâneo para fazer o publico criar desenhos com seus corpos. A figura a abaixo mostra os parangolés.

Figura 14: Parangolé, Hélio Oiticica (1961)



Fonte: <https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/helio-oitica/>

Podemos notar a interação com o publico, pois qualquer pessoa poderia interagir com a sua obra. Na obra tropicália Hélio busca trazer o verdadeiro espaço nativo para uma galeria de arte ou museu, como podemos ver na (figura 15) abaixo.

Figura 15: Hélio Oiticica, Tropicália (1967)



Fonte: <https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/helio-oiticica/>

Podemos ver que o público poderia transitar pelo meio da obra e sentir os pássaros que eram verdadeiros e plantas nativas e verdadeiras.

Por ultimo trago Sandra Cinto<sup>5</sup>, que utiliza o desenho como base, entretanto, ela também trabalha com fotografia, escultura e gravura. Sandra tem seu jeito único de trabalhar com as linhas, ela busca não utilizar o suporte padrão, assim, usa as paredes e lugares amplos. Sandra costuma utilizar o tema agua em seus trabalhos, aonde ela é bem delicada em suas obras.<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Sandra Cinto. Alguns dados importantes. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/sandra-cinto/obras-e-biografia>.

<sup>6</sup> <https://www.guiadasartes.com.br/sandra-cinto/obras-e-biografia>.

Figura 16: Sandra Cinto, Ilha (2008)



Fonte: <http://antropoantro.blogspot.com/2008/12/o-no-vazio-mostra-paralela-2008-de.html>

A obra acima consiste em centenas de barcos de papel ao redor de uma mesa, vemos que a artista também utiliza de objetos não artísticos para realizar uma composição contemporânea com intuito de fazer o público se questionar.<sup>7</sup> Todos os artistas se apropriaram do desenho contemporâneo, pois, eles buscaram ultrapassar o limite do lápis e papel. O campo do desenho contemporâneo abrange todas essas manifestações, não importando o material e suporte utilizados.

No próximo capítulo buscarei dialogar um pouco sobre a minha experiência de desenho contemporâneo e também sobre o desenho contemporâneo na escola, buscando autores para dialogar juntamente.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/sandra-cinto/obras-e-biografia>. Acesso em: 19 out 2018.

### 3. SOBRE O DESENHO E A ESCOLA: COMO EU VIA COMO ALUNO E COMO EU O PERCEBO ENQUANTO PROFESSOR

Na minha educação infantil tive professores que traziam em suas metodologias atividades que hoje reflito e analiso como técnicas que além de restringirem apenas ao desenho, traziam essa linguagem como “dom”, limitando assim o potencial criativo, pois ainda criança e inconscientemente ficávamos presos ao belo.

[...] professores de pré-escola ansiosamente descarregam técnicas para a criança “aprender a desenhar”, inibindo, desta forma, qualquer tipo de exploração ou “subversão”, tanto em relação ao uso do material quanto à manifestação de elementos gráficos que expressem um imaginário pessoal. (Derdik, 2005, p.32).

Sempre gostei da arte na escola regular, porém, não me adaptava com os professores e suas metodologias no período do Ensino Fundamental. Alguns professores, quase todos usavam sua metodologia para avaliação em produtos finais e não observava o processo da produção, como busca a Arte. Entretanto produzia somente em sala de aula, mas, nem sempre terminava e então não alcançava notas boas.

Sempre fazia somente desenhos por falta de pesquisa dos professores em relação a outras áreas ou até mesmo o desenho contemporâneo. Portanto para mim, o desenho ficou de lado por não possuir aptidão para desenhar. No ensino Médio fui presenteado com uma professora que buscavam sempre inovar e trazer materiais novos e suportes diferentes, entretanto na medida do possível por a escola não ter muitos recursos. O ensino desta professora é discutido por Dworecki (1999) “[...] é atividade que se dá por um modo muito especial de convívio entre aluno e professor; uma situação na qual o professor tem o papel de ampliar as possibilidades do ver e do fazer.” (p.16). Acredito que por este convívio entre nós foi algo que ampliou muito as possibilidades enquanto o pensar desenho.

Por não ter sido muito explorado o desenho no Ensino Fundamental e um pouco do Ensino Médio, fiquei muito “travado” no ato de desenhar. Houve uma espécie de bloqueio de imaginação e criatividade, porém, na fase da graduação em algumas disciplinas, o desenho passou a ter outro conceito para mim e como diz

Dworecki (1999) “Desenhar na fase adolescente ou adulta, para quem abandonou, é permitir-se a recuperação.” (p.16).

Acredito que depois de toda a minha trajetória em relação ao desenho posso ver o desenho com outros olhos, porque o ele esta em “tudo”, Derdyk (2015) me ajudara na compreensão da dimensão do desenho:

[...] pode manifestar-se não só através de marcas gráficas depositadas no papel (ponto, linha, textura, mancha), mas também por meio de sinais como um risco no muro, uma impressão digital, a impressão da mão numa superfície mineral, a famosa pegada do homem na Lua etc. (p.34).

Com esse pensar sobre o desenho e mesmo depois de estar finalizando minha graduação buscamos a valorização do professor de Arte nas nossas escolas, pois alguns professores de Arte fazem a classe ser um pouco “desvalorizada”, por que segundo Tsuhako (2015):

[...] muitos profissionais, desconhecendo essa forma de expressão e sua importância, acabam desenvolvendo práticas que não oferecem desafios às crianças, como atos espontâneos ou práticas mecânicas que se limitam a cópias, desenhos estereotipados, pinturas em desenhos mimeografados ou xerocopiados, impedindo que a criança aprenda a elaborar e a valorizar suas próprias respostas em relação ao seu mundo, não contribuindo para o desenvolvimento da criatividade e imaginação, que são fundamentais para a linguagem artística. Tudo isso acaba gerando adultos inseguros nessa forma de expressão, ou seja, no desenho, tornando comum a seguinte afirmação: “Não sei desenhar!”. (p. 01-02).

Durante o período de estágios foi minha experiência de acadêmico de Artes Visuais pude observar a fragilidade de muitos professores de Arte principalmente no Ensino Infantil, que pelo raciocínio é onde tudo começa. Assim, no Ensino Fundamental acontece o que cito logo acima, “Não sei desenhar”, Algo que presenciei em minha vida na época escolar.

Um ponto importante com esses professores sem pesquisa e preparo é o ponto de aplicarem desenhos estereotipados como formas já prontas em folhas apenas para colorir e ainda mais grave colorir somente da cor que o professor quiser sem deixar a criatividade e a imaginação das crianças fluírem em um papel ou outro suporte fornecido. A Tsuhako (2015) me ajuda em relação à oposição sobre estas praticas muitas vezes feita por professores de Arte:

[...] todos os conteúdos deverão ser pensados, planejados e sistematizados, tendo como objetivo a apropriação de conhecimentos, rumo a sua compreensão e formação de sentidos, ou seja, que a criança aprenda a operar com os códigos do desenho, visando à apropriação do patrimônio cultural e sua humanização. (p. 02).

Mas, se fizermos um contraste em relação a esse professor de Arte que aplica sempre mesmas atividades ou não busca pesquisar sua área e sua formação, será que ele é um culpado?

Não podemos é claro pensar nisso de forma isolada, neste momento cabe a reflexão da nossa realidade brasileira em relação à escola que possui uma estrutura física limitada, a escassez de materiais didáticos e tecnológicos, salas lotadas e uma carga horária cheia no qual o professor se submete devido a baixa remuneração, traz a fadiga que conseqüentemente não veja motivação para pesquisa e novas possibilidades nas metodologias.

A falta de reconhecimento da disciplina de Arte como uma disciplina de conhecimento como enfatiza Silva (2006), “A visão que se tem sobre a aula de artes é que é a hora do lazer, ou que é apenas uma atividade desvinculada do currículo, ou que é o momento ideal para se recorrer quando se precisa fazer um cartaz para festas juninas ou afins.” (p. 29)

Porém nós enquanto professores não podemos nos deixar abalar por essa realidade e perceber que mesmo nestas situações temos alunos que querem aprender, conhecer e fazer Arte na escola, devemos nos motivar pela profissão, devemos ser professores pesquisadores como relata Tsuhako (2015) sobre sua importância:

A pesquisa, a reflexão e a apropriação do conhecimento são elementos fundamentais para levar os educadores à elaboração de um planejamento mais eficiente e adequado à realidade de seu grupo, visando à melhoria da educação. Porém, para que isso aconteça de fato, no desenvolvimento da práxis educativa, há a necessidade de formação continuada, visto que os professores ainda enfrentam dificuldades ao relacionar a teoria com a ação pedagógica, não possuem domínio sobre os conteúdos de desenho a serem ensinados, e como agravante desta situação, destaca-se a dificuldade que eles têm em obter formação que atenda a essas necessidades. (p. 07).

Podemos ver que formação continuada para professores é algo muito bom para os alunos e para os mesmo, assim, os professores irão estar sempre atualizados e com diferentes atividades com suportes diferentes e matérias inovadores que aguçam a curiosidade do aluno e, portanto os alunos que antigamente não se motivavam agora despertam a vontade de produzir e aprender.

E esta formação continuada segundo Tsuhako (2015) busca também conhecer:

[...] a importância de também conhecer o percurso do desenvolvimento infantil, ou seja, as conquistas essenciais de cada momento desse processo

e as leis gerais que regem o desenvolvimento psíquico, bem como as circunstâncias particulares de desenvolvimento dos alunos, porque tais conhecimentos orientarão o professor na escolha dos conteúdos, visando à promoção do desenvolvimento psíquico a cada momento. Será preciso também, por parte do professor, uma compreensão teórica sobre o conteúdo a ser ensinado, que domine sua essência em termos conceituais, para elaborar suas ações pedagógicas. (p. 06)

Nos dias de hoje se há vários grupos de professores que se encontram justamente para discutir a formação em Arte e fazer pesquisa para aperfeiçoamento e troca de experiências. Por isso, compreendo ser importante o professor pesquisador em sala de aula, independentemente do grau de ensino que ele atua.

#### 4. ANALISE DE DADOS

Minha pesquisa busca trazer a discussão do desenho contemporâneo e como ele é percebido e trabalhado pelos professores do ensino fundamental, aqui em específico nas escolas E.E.B. Professora Maria Garcia Pessi e E.E.B. Araranguá no município de Araranguá.

Foram entrevistados 4 professoras formadas entre os anos 2010 e 2017 em Artes Visuais e que atuam no Ensino Fundamental até o Ensino Médio . Foram elaboradas 5 perguntas a esse público entrevistado no qual apresento agora: **Primeira pergunta:** A linguagem do desenho esta presente em suas metodologias nos níveis de ensino que você atua? Descreva alguma atividade realizada por você. **Segunda pergunta:** Você possui alguma pratica em relação ao desenho num contexto mais contemporâneo? **Terceira pergunta:** O desenho por ser uma das linguagens mais utilizadas no dia a dia da escola, pode contribuir estereótipos presentes no cotidiano escolar. Você acha que o desenho num contexto contemporâneo contribui para essa desconstrução de estereótipos? **Quarta pergunta:** Além do lápis e papel você já proporcionou outros materiais para a pratica do desenho? Como foi essa experiência? **Quinta pergunta:** Ao propor desenhos com a utilização dos materiais como lápis e papel e a proposta de envolver outros materiais nessa linguagem, você percebeu que essas produções foram mais significativas para os alunos? Que contribuíram para uma aproximação do seu próprio universo estético?

Na análise das respostas os autores Derdyk (2015), Dworecki (1999) e Santomé (1998) estarão presentes nesta discussão e reflexão acerca do ensino da arte.

Será evidenciada as respostas que vieram ao encontro desta pesquisa. **Na primeira pergunta** descrita acima no qual questiona se a linguagem do desenho está presente em suas metodologias e solicito que descreva alguma atividade, temos as respostas:

Professora Cristina que relata “*Sim. Ao pesquisar Kandinsky e sua relação com a musica os alunos representam visualmente através do desenho com giz sobre lixa*

*as linhas, cores e formas para os instrumentos musicais de uma musica instrumental (Desenho Abstrato)”.*

Professora Mariane enfatiza; “*Sim. Atividade desenho de observação/desconstrução e de criação.*”.

Diante dessas respostas trago Derdik (2015) que relata em suas pesquisas que o desenho possui uma ligação direta com a expressão e a rapidez do pensamento, assim quando a professora descreve que colocou uma música e solicitou que os alunos desenhassem conforme o ritmo musical ela está propiciando um contato com a existência, poética e estética.

Professora Rocan diz “*Sim, estudo das grandes civilizações, mosaicos e datas comemorativas*”.

Percebe-se que essa professora ainda possui uma relação sobre o ensino da arte com as datas comemorativas, diante dessa realidade ainda presente nas escolas trago Santomé (1998, p. 174)

Ao desconectar as situações de diversidades da vida cotidiana nas salas de aula uma das formas mais frequentes de enfrentar-se com a diversidade, como no caso da situação de conhecemos como "O DIA DE...". Em apenas um determinado dia e, inclusive numa disciplina, nos detemos sobre esse tipo de problemática social; no restante dos dias do ano letivo, essas realidades são silenciadas, quando não atacadas.

As datas comemorativas sempre estiveram presentes e podemos constatar que ainda estão nas aulas de Arte, cabe ao professor perceber que o ensino da arte não deve ficar a serviço dessas situações, e se por acaso for imposto por parte da direção, saber contextualização isso com algum conhecimento artístico ou até mesmo argumentar com a gestão onde está o significativo ao aluno.

**Na segunda pergunta** que questiona a pratica e a relação com o desenho no contexto mais contemporâneo, descrevo as respostas a seguir:

Professora Mariane que diz “*Gosto de trabalhar e discutir questões relativas à pratica do desenho e sua relação com a diversidade de modalidades artísticas contemporâneas (instalação, intervenções urbanas etc...)*”.

Professora Graziela relata “*Acredito que sim, mas não especificamente como “desenho contemporâneo”, mas busco trabalhar a arte hibrida a qual mescla*

*as linguagens artísticas, que podemos considerar uma forma de desenho contemporâneo.”.*

Diante dessas respostas remeto a Dworecki (1999) que enfatiza o papel da arte quando apresentada de forma híbrida propicia

[...] a capacidade expressiva como conhecimento do indivíduo, transforma a percepção do mundo em atividade exigente em que o objetivo e o subjetivo se envolvem na força da experiência criativa. (p. 13)

Diante dessas respostas vimos o quanto uma metodologia que proporciona estímulos faz com que o aluno entre em contato com sua estética aproximando assim a relação entre a percepção e a expressão, ampliando sua leitura de mundo.

**Na pergunta número três** que questiona o desenho por ser uma das linguagens mais utilizadas no dia a dia da escola, pode contribuir estereótipos presentes no cotidiano escolar. Você acha que o desenho num contexto contemporâneo contribui para essa desconstrução de estereótipos? Destaco a resposta:

Professora Graziela que relata *“Sim, mas infelizmente ainda lutamos para desconstruir “os estereótipos”, pois somos cercados de padrões. Mas a Arte na escola tem avançado para a quebra dos “estereótipos” com o uso de novas ferramentas como o livro, projetos e a linguagem contemporânea vem formando novas formas de ver, fruir e apreciar a arte.”.*

A fala dessa professora me fez refletir sobre o papel do ensino da arte na incansável luta pela quebra de padrões de imagens e tantas outras formas que fazem parte do nosso cotidiano, Derdyk (2015) já traz essa discussão quando ressalta que *“Desenhar não é copiar formas, figuras, não é somente proporção, escala. [...] Desenhar é conhecer, é apropriar-se.”* (p. 38).

O professor precisa ter conhecimento do papel, aqui em específico, do desenho para que não permita que a suas atividades propostas em sala de aula caia nesta mesmice de cópias, de classificação do que é belo e do que é feio, de saber fazer o aluno refletir quando diz que não sabe desenhar. Esta é a meu ver um caminho para quebrarmos muitos tabus e situações impostas há muito tempo em relação ao desenho no contexto escolar.

**Na pergunta quatro** no qual questiono se além do lápis e papel o professor já proporcionou outros materiais para a prática do desenho? E peço que relate uma experiência, todos responderam que sim, mas não relataram nenhuma metodologia somente a professora Rocan que diz que trabalhou com o carvão. Essas respostas me fizeram perceber o quanto ainda é limitado o acesso a outros materiais aos alunos mesmo os professores tendo consciência da importância de proporcionarem outras experiências.

**Na quinta e última pergunta:** Ao propor desenhos com a utilização dos materiais como lápis e papel e a proposta de envolver outros materiais nessa linguagem, você percebeu que essas produções foram significativas para os alunos? Que contribuíram para uma aproximação do seu próprio universo estético? Todas as respostas trazem como já relatei acima a consciência que as professoras possuem em relação a diversidade de materiais por isso descreverei a resposta de todas, pois achei pertinente todas as respostas para a minha pesquisa.

A professora Cristina respondeu: *“Acho que contribuiu sim, pois amplia os horizontes com relação as possibilidades do fazer artístico, faz com que eles sintam-se menos presos aos “rótulos” do que viria a ser um desenho bom ou ruim, numa concepção já pré-estabelecida muitas vezes desde a educação infantil.”*

Professora Rocan diz: *“Também, os alunos ficam mais a vontade para criar dentro de sua realidade sem se preocupar tanto com o resultado e acaba sendo muito significativo.”*

A professora Graziela relatou: *“Sim, usar novos materiais traz curiosidade, os desafia a conhecer melhor o material e conseqüentemente as produções expressam este empenho. Há casos que o novo material não agrada ou dificulta a expressão. Mas com certeza conhecer, explorar novas formas artísticas os faz compreender que a arte é fundamental para nossa vida.”*

A professora Mariane respondeu: *“Sim, com o intuito de provocar a curiosidade, conhecer materiais diversos que auxiliam no conhecimento artístico e estimulando uma reflexão visando uma educação sensível do olhar.”*

Percebo mais uma vez nestas respostas aqui descritas como as professoras vêm a importância ao acesso à diversidade de materiais e o quanto isso contribuirá na construção da criatividade do aluno estreitando sua relação com o criar, com a arte e enxergar outro viés se forem estimulados. No entanto analiso o quanto ainda

se torna restrito quando na pergunta anterior a essa apenas uma professora menciona o lápis carvão como uma diferenciação em suas aulas.

Derdik (2015) assegura que o professor que possui uma vivência maior com a pesquisa e com a linguagem gráfica, talvez essa ausência entre a sua própria prática, seja ela com registros, rabiscos, analisando possibilidades o aproxima de confrontos percebendo assim possibilidades que podem ser utilizadas em sala de aula além do lápis e papel, “quem sabe, a partir do reconhecimento da própria capacidade de desenhar, possa surgir um novo significado no encontro entre o adulto e a criança” (p.20). Talvez seja isso que falte a nós enquanto professores ir como afirma Dworecki(1999) buscar o traço perdido, se permitir enquanto professor criar e pensar possibilidades, deixar essa “criança” livre de padrões nos visitar, essa reflexão sem dúvida influenciará demais sua nova forma de ver e trabalhar o desenho no seu cotidiano em sala de aula.

## 7 PROJETO DE EXTENSÃO

**TÍTULO:** A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR PESQUISADOR: TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE DOCENTES DE ARTE.

**EMENTA:** Discussão sobre a linguagem do desenho contemporâneo no Ensino de Arte; trocas de experiências; possibilidade de atividade com materiais diversificados; Importância do professor pesquisador.

**PROPOSTA DA CARGA HORÁRIA:** 8 horas

**PÚBLICO ALVO:** Professores de arte das escolas em que foi feita a pesquisa.

### JUSTIFICATIVA

Perante as respostas do questionário, atingi diferentes opiniões e senti a necessidade de promover um encontro em um dia específico na qual esteja livres para discutirmos sobre questões relacionadas à linguagem do desenho/ desenho contemporâneo nas práticas pedagógicas e metodológicas, com isso ouvir e dialogar sobre. Deste modo, poderemos trocar experiências e técnicas envolvendo estas práticas então contribuir para o conhecimento um do outro, sabendo da importância do professor pesquisador nas aulas de Arte como relata Tsuhako (2015):

A pesquisa, a reflexão e a apropriação do conhecimento são elementos fundamentais para levar os educadores à elaboração de um planejamento mais eficiente e adequado à realidade de seu grupo, visando à melhoria da educação. Porém, para que isso aconteça de fato, no desenvolvimento da práxis educativa, há a necessidade de formação continuada, visto que os professores ainda enfrentam dificuldades ao relacionar a teoria com a ação pedagógica, não possuem domínio sobre os conteúdos de desenho a serem ensinados, e como agravante desta situação, destaca-se a dificuldade que eles têm em obter formação que atenda a essas necessidades. (O desenho como linguagem expressiva: um estudo à luz da Teoria histórico-cultural, p. 07).

A partir disso, promover uma atividade para os professores que envolva a linguagem do desenho/ desenho contemporâneo, com muitas opções de ferramentas e suportes, pois pelas respostas de alguns professores. Com isso, será possível trazer uma compreensão aos professores de que o desenho possibilita várias formas de criação e interação com o meio. E que o professor pode auxiliar o

aluno na desconstrução de estereótipos e autoconfiança para desenhar de uma maneira mais contemporânea.

### **OBJETIVO GERAL:**

Propiciar diálogos e trocas de experiências sobre as práticas pedagógicas e metodológicas da linguagem do desenho contemporâneo no Ensino de Arte, objetivando a importância do professor pesquisador.

### **OBJETIVOS ESPECIFICOS:**

Discutir sobre os questionários feitos com os professores de Arte;

Trocar experiências das praticas pedagógicas e metodológicas de suas aulas de Arte.

Despertar um olhar diferenciado às possibilidades e diversidades de materiais e suportes para a linguagem do desenho contemporâneo nas aulas de Arte.

### **METODOLOGIA:**

O curso será oferecido em dois períodos de 4h, realizado num sábado das 8h às 12h com pausa para almoço e das 14h às 18h. No primeiro encontro recepcionarei os professores envolvidos na minha pesquisa de TCC e os demais das escolas podendo não ser habilitado em Arte, mas frequentando uma faculdade ou universidade, em seguida distribuirei o questionário para os que não o fizeram e devolvarei os que foram utilizados em minha pesquisa. Começaremos a discutir sobre o questionário abrindo assim uma discussão sobre o ensino da linguagem do desenho e do desenho contemporâneo nas aulas de arte, propiciando trocas de experiências.

Após o almoço (Segundo período), será realizada uma atividade com todos os professores de Arte, no qual levarei materiais diversificados (arame, cordões, revistas, cola branca, cartolina, papel pardo, carvão, nanquim, pincel, grafite, placa de madeira, tinta, pratinho de isopor, papel colorido, tesoura, entre outros) para os mesmos produzam o se próprio desenho contemporâneo ou não. Os

professores terão que criar uma produção sobre o desenho contemporâneo a partir do material escolhido e em seguida apresentarão relatando sua apresentação e comentarão sobre a sua experiência e possibilidade de levar para sala de aula.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TSUHAKO, Yaeko Nakadakari. **O desenho como linguagem expressiva: um estudo à luz da teoria histórico-cultural**. 2015. (Apresentação de trabalho/Comunicação). Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/o-desenho-como-linguagem-expressiva.pdf>>. Acesso em: 20 out 2018.

## 6 CONSIDERAÇÕES

O desenho tem uma trajetória de muitos e muitos anos na história, sendo algo feito desde um simples rabisco até desenhos mais elaborados. Pode se ter várias formas, suportes e materiais, podendo ser designado desenho contemporâneo. Busquei trazer aqui nesta pesquisa traços dessa trajetória do desenho do Renascimento até o contemporâneo. E o quanto o contemporâneo abre muitas possibilidades de criação, como Derdik (2015) já enfatizava que o desenho possui sua própria autonomia.

Minha experiência enquanto acadêmico do curso de Artes Visuais me fizeram perceber o quanto a linguagem do desenho é limitada nas escolas, olhando para a minha trajetória enquanto aluno do Ensino Fundamental e Médio, fez com que me motivasse a realizar esta pesquisa ainda durante a graduação.

Tendo essas discussões como base vem à pesquisa de campo que traz como problema: De que forma está sendo trabalhado o desenho contemporâneo nas escolas E.E.B. Maria Garcia Pessi e no E.E.B. Araranguá no olhar dos professores de Arte das mesmas escolas do município de Araranguá?

Nas respostas da pesquisa é possível perceber que entre as Professoras entrevistadas possuem consciência do quanto o desenho pode ser explorado além do lápis e papel. Analisam e refletem que se trabalhassem mais com elementos diversificados os alunos teriam a possibilidade de explorar ainda mais seu mundo estético bem como ver que o desenho não está limitado a alguns materiais, ampliando assim sua visão sobre a Arte. No entanto é percebido nos relatos que a limitação existe, seja ela pela carga demasiada de trabalho, seja pela falta de estrutura que as escolas possuem para possibilitar essas metodologias.

Por isso, propôs fazer um Curso de Extensão para oferecer uma atividade e a troca de experiência para os professores a linguagem do desenho e não somente conhecerem materiais e técnicas para os alunos terem essa curiosidade pelo desenho contemporâneo.

Portanto, acredito ter atingido meu objetivo principal que foi analisar a partir da pesquisa com os professores de Arte de como esta sendo trabalhado o desenho contemporâneo nas escolas de Araranguá, a análise foi feita através de uma pesquisa de campo a acredito que ela trouxe as professoras envolvidas uma

reflexão de que o desenho numa perspectiva híbrida<sup>8</sup> que a própria contemporaneidade traz pode sim ser trabalhado nas escolas, pois propor novas experimentações para a sala de aula com certeza torna até mesmo o professor mais estimulado à pesquisa, porque saem da mesmice do dia a dia que o torna muito vezes até para ele mesmo algo já desgastado o fazendo cair na rotina das mesmas metodologias, já que ele também passa a aprender neste buscar de novas possibilidades.

Espero que essa pesquisa venha a contribuir com leitores e estudiosos acerca de uma metodologia mais voltada ao Desenho Contemporâneo nas escolas de Ensino Fundamental, Médio e na Graduação.

---

<sup>8</sup> Híbrido: Algo com varias possibilidades de agrupamento.

## REFERÊNCIAS

- ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea**: uma historia concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 263p.
- COCCHIARALLE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2007.
- DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. 5. ed. – Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.
- DWORECKI, Silvio, 1999 – **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Scipione: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- HALLAWELL, Philip. **A mão livre**: a linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo: Editora Melho, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ. Vozes, 1996.
- PACHECO, Raquel da Silva. **A linguagem do desenho para um despertar de possibilidades no ensino médio**. 2017. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Visuais - Licenciatura, Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017.
- SAHAGOFF, Ana Paula. **Pesquisa Narrativa**: Uma metodologia para compreender a experiência humana. In: XI SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 11. , 2015, Porto Alegre. SEPesq. Porto Alegre: Sepesq, 2015. p. 01 - 07.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres(1998) “As Culturas Negadas e Silenciadas no Currículo”, In Silva T.T (org) **Alienígenas na sala de aula**: Uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis, RJ, Vozes, pp. 159-177.
- SILVA, Ângela Carrancho da. (org.) **Escola com arte**: multicaminhos para a transformação. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- SILVA, Cláudia Maria França da. **Desenho, Identidade e Alteridade**: quando tudo é uma questão de suporte. *Estúdio*, Lisboa , v. 6, n. 12, p. 81-88, dez. 2015 . Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-61582015000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-61582015000200008&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 20 out. 2018.
- STANGOS, Nikos. **Conceitos da arte moderna**: com 123 ilustrações. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. 306 p.
- STRICKLAND, Carol. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Tradução Angela Lobo de Andrade. – Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

TSUHAKO, Yaeko Nakadakari. **O desenho como linguagem expressiva: um estudo à luz da teoria histórico-cultural**. 2015. (Apresentação de trabalho/Comunicação). Disponível em:  
<<http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/o-desenho-como-linguagem-expressiva.pdf>>

## APÊNDICE

**APÊNDICE A – QUESTIONARIO AOS PROFESSORES DE ARTE**

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**  
**ÁREA DO CONHECIMENTO: HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**  
**DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**ACADÊMICO: CAIO DE LUCCA DE SOUZA**

**QUESTIONÁRIO**

**Nome:**

**Escola que atua:**

**Cidade:**


**Ano de formação:**

**Nome fictício para a pesquisa:**

1. A linguagem do desenho está presente em suas metodologias nos níveis de ensino que você atua? Descreva alguma atividade realizada por você.
2. Você possui alguma pratica em relação ao desenho num contexto mais contemporâneo?
3. O desenho por ser uma das linguagens mais utilizadas no dia a dia da escola, pode contribuir estereótipos presentes no cotidiano escolar. Você acha que o desenho num contexto contemporâneo contribui para essa desconstrução de estereótipos?
4. Além do lápis e papel você já proporcionou outros materiais para a prática do desenho? Como foi essa experiência?
5. Ao propor desenhos com a utilização dos materiais como lápis e papel e a proposta de envolver outros materiais nessa linguagem, você percebeu que essas produções foram mais significativas para os alunos? Que contribuíram para uma aproximação do seu próprio universo estético?

**ANEXO**

## ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, FALA E ESCRITA

	<p style="text-align: center;"><b>UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC</b>  <b>UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO</b>  <b>CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA</b></p>
---	---

### AUTORIZAÇÃO DO USO DE FALA E ESCRITA

Eu (NOME), \_\_\_\_\_ (ESTADO CIVIL), \_\_\_\_\_ (PROFISSÃO), \_\_\_\_\_ portador(a) da carteira de identidade nº (NÚMERO), \_\_\_\_\_ expedida pelo (ÓRGÃO EXPEDIDOR), \_\_\_\_\_ inscrito(a) no CPF sob o nº (NÚMERO) \_\_\_\_\_, residente e domiciliado(a) no (ENDEREÇO),

\_\_\_\_\_ autorizo, de forma expressa, o uso e a reprodução do som da minha voz, minha escrita a partir de questionamento sem qualquer ônus, em favor da pesquisa do acadêmico Caio de Lucca de Souza do Curso de Artes Visuais da UNESC sob orientação da Professora Izabel Cristina Marcelino Duarte para que o mesmo os disponibilize como dados da pesquisa de campo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a qualquer título que seja sobre direitos à minha imagem, conexos ou a qualquer outro.

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Identificação na pesquisa:

Destaque abaixo o nome que gostaria de ser identificado na pesquisa

\_\_\_\_\_